



O **PR 2** «Descobrir o Tejo» é um percurso pedestre de pequena rota marcado nos dois sentidos, segundo as normas da Federação de Canyoning e Montanhismo de Portugal. As marcas com tinta amarela e vermelha são as seguintes:

Caminho certo



Caminho errado



Mudança de direcção:

Para a esquerda



Para a direita



fauna e flora

No rio Tejo podem pescar-se o barbo, a boga, a carpa, o achigã, a enguia, a lampreia, o bordalo e a perca. No que toca à avifauna, aqui vivem espécies como a garça-real, a cegonha-preta, o milhafre-real, a águia-pesqueira, o abutre-negro, o bufo-real, o corvo-marinho e o grifo. Este é também o território natural do javali, do veado, do coelho, da raposa, do ginete, da lebre, do saca-rabos e do gato-bravo.

A paisagem reveste-se de sobreiros, azinheiras, oliveiras, pinheiros bravos e eucaliptos, enquanto que junto ao solo florescem esteves, giestas, rosmaninho, zimbro, medronheiros, urze e alecrim. Nas margens do Tejo abundam o junco, o salgueiro, o choupo e o freixo.



geografia

Neste troço montanhoso do Tejo destacam-se as zonas de declive acentuado, com terraços de olival e abundantes socacos, cobertos com flora da região. O vale encaixado deste rio marca a transição entre o sul do país, quente e seco, e o norte, temperado e húmido. Ao longo das margens do Tejo, constituídas por relevos rochosos, ricos em xisto, granito e quartzo, desagham diversos rios e ribeiras, que em cursos sinuosos alimentam açudes e barragens. Toda a área do rio que delimita o norte do concelho de Nisa, num total de 43 quilómetros, se caracteriza pela biodiversidade animal e vegetal, bem como pelas riquezas geológica e arqueológica a ela associadas.



aspectos de interesse

Ao longo do trajecto aprecie a vista privilegiada sobre o Tejo, avolumado pela albufeira da barragem do Fratel. No pequeno cais de acostagem, ideal para a prática da pesca, contemple a panorâmica sobre a margem norte, pertencente ao concelho de Mação. Este é também um local privilegiado para a observação da avifauna local.

Terminado o percurso, visite a igreja matriz de São Matias, no Cacheiro, que conserva uma imagem de pedra do século XVI, representando S. Pedro. Nesta povoação, conheça ainda as fontes de mergulho e os fornos do povo, e não se esqueça de provar o queijo, as cavacas, as tigelas, os enchidos e o ensopado de borrego.



Cuidados especiais e normas de conduta

- Seguir somente pelos trilhos sinalizados;
- Cuidado com o gado. Embora manso, não gosta da aproximação de estranhos às suas crias;
- Evitar barulhos e atitudes que perturbem a paz do local;
- Observar a fauna à distância, preferencialmente com binóculos;
- Não danificar a flora;
- Não abandonar o lixo, levando-o até um local onde haja serviço de recolha;
- Fechar as cancelas e portelos;
- Respeitar a propriedade privada;
- Não fazer lume;
- Não colher amostras de plantas ou rochas;
- Ser afável com os habitantes locais, esclarecendo quanto à actividade em curso e às marcas do PR.

**PR
2**

início/fim do percurso: **CHÃO DA VELHA**
grau de dificuldade: **FÁCIL**
extensão: **4,25 KM**
duração: **1h30**

Descobrir o Tejo

__ percursos pedestres de Nisa



Chão da Velha



Rio Tejo

Contactos Gerais: Câmara Municipal de Nisa - Tlf.: 245 410 000 // Fax: 245 412 799
Posto de Turismo de Nisa - Tlf.: 245 412 457
GNR (Nisa) - Tlf.: 245 410 116
Bombeiros Voluntários de Nisa - Tlf.: 245 412 303
Centro de Saúde de Nisa - Tlf.: 245 412 133 (Urgências das 8 às 20 horas)

Contactos específicos: PR2 - «Descobrir o Tejo»
Junta de Freguesia de São Matias - Tlf.: 245 469 226



Projecto financiado por:



Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional
INTERREG III A PORTUGAL ESPANHA



Direção Geral do Desenvolvimento Regional
Autoridade de Pagamento



Dirección Gral. de Fondos Comunitarios y Financiación Territorial
Autoridad de Pagamento



INSTITUTO DE TURISMO DE PORTUGAL



FEDERATION EUROPEENNE DE LA MONTAGNE ET DU CANYONING



Eira em Chão da Velha





PR 2 Descobrir o Tejo

✕ extensão: **4,25 KM** / duração: **1h30**

O percurso inicia-se junto à antiga escola primária de Chão da Velha, onde se pode observar as envelhecidas casas da aldeia, com as características chaminés alentejanas. Outrora, a agricultura e o pastoreio de vacas e cabras eram as principais fontes de subsistência desta povoação, hoje praticamente desertificada. No entanto, algumas hortas e vinhas em redor provam que ainda há quem não tenha abandonado definitivamente aqueles campos.

Percorrendo as matas, povoadas de eucaliptos, desça por um trilho de pé posto, serpenteando um caminho estreito ao longo da encosta, perdido nas barreiras do Tejo, que o conduzirá até à margem sul do rio. Chegado ao local, onde existe um pequeno cais e um parque de merendas, obtém-se uma boa perspectiva daquela bacia hidrográfica.

Aproveite para observar algumas aves como a águia-pesqueira, a garça-real ou o corvo-marinho.

Inicie então a subida, num percurso em terra batida, passando por entre vários eucaliptais, junto à barroca. Atravesse uma vereda até chegar ao ponto mais elevado do trilho, numa eira, acompanhando uma parede de xisto com remate deitado.

Antes de chegar ao Chão da Velha, passe junto a uma fonte e a algumas construções em xisto.



Produção de azeite

Nos últimos dois séculos, com a queda do rendimento das vinhatarias na região e a concorrência de outros vinhos, estas foram substituídas por oliveais, árvores de fruto e cereais.

Noutros tempos, para além das imediações de Nisa, a maioria da produção de azeite do concelho provinha das proximidades do Tejo, em particular dos arredores das povoações de S. Simão e S. Matias.

